

**A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
NO NORDESTE BRASILEIRO:  
UMA ANÁLISE A PARTIR DOS  
GRUPOS DE PESQUISA.**

*SOCIOLOGY OF EDUCATION  
IN BRAZILIAN NORTHEAST:  
AN ANALYSIS FROM THE RESEARCH GROUPS.*

Amurabi Oliveira\*

Camila Ferreira Silva\*\*

**RESUMO:** O presente artigo é resultante do aprofundamento de parte de uma pesquisa mais ampla em torno do desenvolvimento da Sociologia da Educação no Brasil, que tem demonstrado preocupações no sentido de caracterizar a produção acadêmica nesta área do conhecimento, e se coloca a tarefa de ampliar estas preocupações. Nosso objetivo consiste em analisar os grupos de pesquisa que se dedicam direta ou indiretamente à Sociologia da Educação no país, tomamos a região Nordeste como foco analítico principal. Os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram tomados como fontes de informações acerca da institucionalização da própria Sociologia da Educação na região Nordeste do país. Os resultados indicaram um campo ainda em consolidação, crivado de contradições, com uma efetiva presença de grupos de pesquisa ligados à programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais, contrastando com as poucas linhas desses programas com foco em Educação.

**Palavras-chaves:** sociologia da educação; campo científico; grupos de pesquisa; CNPq; sociologia no Nordeste.

---

\* Doutor em Sociologia e Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil; E-mail: amurabi\_cs@hotmail.com

\*\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Nova Lisboa (UNL), Lisboa, Portugal; E-mail: ferreira.camilasilva@gmail.com

**ABSTRACT:** *This article is a result of the deepening of part of a broader research about the development of the Sociology of Education in Brazil which has shown concerns in order to characterize the academic production of knowledge in this area, and place the task of extending these concerns. Our goal is to analyze the research groups that engage directly or indirectly to the Sociology of Education in the country, take the Northeast as the main analytical focus. The research groups registered in the National Council for Scientific and Technological Development directory were taken as sources of information about institutionalizing itself Sociology of Education in the Northeast region of Brazil. The results indicated a field still in consolidation, riddled with contradictions, as an effective presence of research groups related to the Postgraduate Program in Social Sciences in contrast to the few lines of these programs focused on education.*

**Keywords:** *sociology of education; scientific field; research groups; CNPq; sociology in the Northeast.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociologia, como campo de conhecimento, tem enfrentado a tarefa de compreender a realidade social na sua complexidade, desenvolvendo uma tradição reflexiva que se expressa nas obras dedicadas a tratar da especificidade do conhecimento sociológico. Tal movimento tem ganhado, atualmente, uma marca de autoavaliação e, neste sentido, destacam-se estudos realizados desde os anos 1980 no Brasil (Gouveia, 1989; Silva, 1990; Cunha, 1992; Silva, 2002; Neves, 2002b; Costa; Silva, 2003; Hey, 2007; Martins; Weber, 2010; Oliveira, 2013b; Oliveira, Silva, 2014), cuja preocupação central tem sido analisar a heterogênea produção científica no âmbito da Sociologia da Educação, bem como à posição dos próprios pesquisadores no espaço de tal produção, o que em nossa interpretação liga-se a necessidade de se buscar uma contínua legitimação desse campo dentro da própria Sociologia brasileira. Segundo Silva (1990, p. 3):

A Sociologia da Educação é hoje um campo tão fluido e tão indeterminado que qualquer tentativa de apreender-lhe as principais perspectivas de análise e temas de pesquisa torna-se bastante difícil. Embora boa parte dos estudos e pesquisas em educação reivindique a utilização de alguma perspectiva sociológica, poucos pesquisadores, sobretudo no Brasil, realmente se identificam como fazendo Sociologia da Educação. Que campo científico, então, é este, ao mesmo tempo tão onipresente e tão pouco assumido como tal?

Em grande medida, dentro do recorte que assumimos aqui, em termos metodológico e de amostra, tentamos responder a esta indagação levantada por este autor. É sabido que apesar da gênese da Sociologia no Brasil associar-se visceralmente à Educação, tendo em vista que foi por meio das Escolas Normais, voltadas para a formação de professores, que essa ciência foi introduzida neste país (Miceli, 1989), este é um campo ainda pouco explorado pelos sociólogos brasileiros, ainda que dentre os cientistas sociais sejam aqueles que mais devotaram estudos em torno desse objeto (Gouveia, 1989), o que é apontado também por levantamentos recentes (Martins, Weber, 2010).

A experiência do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), idealizado por Anísio Teixeira, “[...] selou nos anos 50 o encontro entre ciências sociais e educação de forma não mais reeditada no Brasil” (Bomeny, 2003, p. 60), mas encerrou suas atividades nos anos de 1970 sem conseguir atingir plenamente seus objetivos (Silva, 2002).

A Reforma Universitária de 1968 ocupou um lugar central no processo de distanciamento entre a Sociologia e a Educação, tendo em vista a criação das Faculdades de Educação, e o consequente deslocamento do debate educacional das Faculdades e Departamentos de Ciências Humanas e Sociais para esse novo espaço acadêmico (Cunha, 1992) e, mesmo ante a uma crescente reaproximação entre esses campos a partir dos anos de 1980 (Neves, 2002), segundo Martins e Weber (2010), persiste uma “divisão do trabalho” entre as Faculdades de Educação e os Departamentos de Ciências Sociais/Sociologia, uma vez que as primeiras se voltam prioritariamente para as investigações em torno da Educação Básica, e os segundos para a análise do Ensino Superior.

O fato é que hoje a Sociologia da Educação no Brasil encontra-se presente tanto nas Faculdades de Educação quanto, ainda que em menor grau, nos Departamentos de Ciências Sociais/Sociologia, ainda que deva se considerar que há diferenças substanciais entre o conhecimento produzido nesses dois espaços institucionais, como nos indica Barbosa em entrevista recente (Canedo; Xavier, 2012).

O parco número de linhas de pesquisas nos Programas de Pós-Graduação em Sociologia voltadas para a Educação indica que ainda há muito que se avançar nesse campo, mais que isso, que apesar dos avanços que têm ocorrido trata-se de uma área em processo de consolidação no Brasil. O advento dos Grupos de Trabalho “Educação e Sociedade”, em 1983, junto ao Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS)<sup>1</sup>, e “Sociologia da Educação”, em 1990, junto às Reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), demarcam um processo de reaproximação entre esses campos do saber, ainda que haja um parco diálogo entre as produções existentes nestes dois espaços.

É em meio a este complexo cenário que inserimos nosso trabalho, no qual voltamos nosso olhar para a Sociologia da Educação no Brasil, com ênfase na região Nordeste, a partir dos dados obtidos junto ao Diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nosso objetivo consistiu em caracterizar e analisar os grupos que se dedicam direta ou indiretamente a esta área do conhecimento, na tentativa de aprofundar o exercício de autoavaliação que mencionamos anteriormente. Buscaremos, pois, neste artigo, promover um breve debate em torno da contextualização do percurso da Sociologia da Educação no Nordeste brasileiro e refletir sobre os achados de nosso estudo – passando por uma sucinta apresentação do Diretório do CNPq e das questões metodológicas, e por fim analisaremos os dados obtidos dentro do recorte realizado.

<sup>1</sup> Na edição do 38º Encontro Anual da ANPOCS este GT que vinha sendo coordenado pelos professores Carlos Benedito Martins (UnB) e Clarissa Eckert Baeta Neves (UFRGS) passou a se denominar “Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea”, afinando-se com o GT homônimo existente junto ao Congresso Brasileiro de Sociologia coordenado também pelos dois professores, todavia nesta mesma edição passou a funcionar o Simpósio de Pesquisas Pós-Graduadas “Ciências Sociais e Educação: dilemas e possibilidades na produção do conhecimento” coordenado pelos professores Neusa Maria Mendes de Gusmão (UNICAMP) e Amurabi Oliveira (UFSC).

## 2 OS ITINERÁRIOS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE

Buscaremos nesse tópico apresentar brevemente o percurso da Sociologia da Educação no Nordeste, ainda que não se pretenda com isso realizar uma análise exaustiva que não seria possível desenvolver nesse trabalho – faz-se mister destacar o caráter exíguo da literatura acerca deste percurso, o que acaba por complexificar nosso exercício, de um lado, e revelar uma possível bifurcação analítica futura, de outro. É importante frisar desde já que se trata de uma trajetória não linear, marcada por uma ausência de uma unidade clara, mas que, em todo o caso, nos revela elementos interessantes para uma melhor compreensão do atual cenário que será analisado mais adiante.

Como já indicamos, a Sociologia de forma institucionalizada no Brasil surge vinculada primeiramente às chamadas Escolas Normais, voltadas para a formação de professores, que surgem inicialmente em Niterói, no ano de 1835; e na Bahia, em 1842. Porém:

[...] a constituição dessas Escolas não se deu de forma linear no Brasil: durante as reformas promovidas por Couto Ferraz, no decorrer dos anos 50 do século XIX, as Escolas Normais foram fechadas e, em substituição a elas, criou-se a figura dos *professores adjuntos*. A ideia que norteava tal ação seria a *formação na prática*, o que não se sustentou por muito tempo, tendo ocorrido, posteriormente, a reabertura de muitas dessas Escolas.

Interessa-nos destacar que tais instituições adentram o século XX como principais formadoras de professores, passando pelo período do Império e da República que se inicia, de tal modo que elas não ficarão imunes ao discurso positivista assentado numa enorme fé na ciência, como promotora do Brasil. Educação e Ciências estariam intimamente ligadas, de modo que, para muitos intelectuais desse período, a Educação se mostra como caminho para a redenção do atraso brasileiro (Botelho, 2002).

No bojo das reformas implementadas nas primeiras décadas do século XX, todo o sistema de ensino será reformado, sendo emble-

máticas a criação e a difusão dos grupos escolares na passagem do século XIX para o XX (Souza, 2006). As transformações vivenciadas na educação básica ensejaram também mudanças nas Escolas Normais, pois o *novo professor* deveria estar preparado para executar sua *nova missão* (Oliveira, 2013a, p. 30-31, grifos do autor).

O discurso levantado pela chamada “Escola Nova” é decisivo nesse processo de reformulação do ensino como um todo, e da formação de professores em particular, que se voltava para uma busca pela “cientifização” desses cursos (Nagle, 1974; Cury, 1988), e nessa conjuntura a Sociologia entraria, justamente, como uma possibilidade de renovação intelectual dos currículos (Meucci, 2011), não à toa o *Manifesto da Educação Nova*, publicado em 1932, que teve como principal redator Fernando de Azevedo (1894-1974), trazia claramente uma orientação teórica centrada nas perspectivas de Durkheim e Dewey. Esse processo paulatino de introdução da Sociologia nos currículos das Escolas Normais foi tocado a partir de várias reformas locais, realizadas, principalmente, por intelectuais ligados à Escola Nova. No Nordeste destaca-se o fato de que Pernambuco foi um dos primeiros estados do país a introduzir tal disciplina já em 1928, durante as Reformas promovidas por Estácio Coimbra (1872-1937), cujo Plano de Reforma de Ensino foi incumbido a Antônio Carneiro Leão, que integrava o movimento da Escola Nova. Acerca desse cenário Meucci (2007, p. 458) nos aponta o seguinte:

A rigor, Carneiro Leão, entendia que, por meio da sociologia, a escola se realizaria efetivamente como instituição influente “na elaboração do Estado e da sociedade”. Nesse sentido, a nova disciplina deveria permitir, sobretudo, o reconhecimento do que ele chama de “necessidades sociais do tempo e do meio”. Os problemas relativos à família, à pobreza, ao crime, a imigração deveriam constituir os temas sociológicos a serem investigados pelos próprios alunos através de inquéritos sociais. O objetivo era ensiná-los a ver, a observar e disso tirar experiência. É, afinal, na escola que, no entender de Carneiro Leão, se deveria, a um só tempo, conhecer o meio social,

reagir sobre ele, conduzi-lo, orientá-lo. A sociologia deveria favorecer o conhecimento dos hábitos nefastos, as anomalias sociais, suas causas e seus efeitos entre os quais a “ociosidade, os casamentos malsãos, o parasitismo” (Leão, 1929). Observemos que havia uma expectativa em relação ao conhecimento sociológico no contexto da formação de educadoras, na qual pesquisa e normatização social se combinavam. Ao definir a pesquisa sociológica como dedicada ao reconhecimento de “necessidades sociais” e à identificação de “hábitos nefastos”, Carneiro Leão assume uma perspectiva que embora incentive a realização de pesquisas, não deixa de ocultar o seu caráter normativo. Uma perspectiva higienista se entrevê entre seus argumentos. O educador faz ainda suas últimas ressalvas relativas ao teor do ensino da nova disciplina: a sociologia não se poderia ser tratada como matéria dedicada ao estudo do passado, como disciplina doutrinária ou como uma espécie de filosofia da história.

Tal Reforma só foi posta em prática em 1929, quando assume aquele que foi o primeiro professor de Sociologia junto a esta disciplina: Gilberto Freyre, um dos poucos intelectuais do período versado academicamente na área de Ciências Sociais<sup>2</sup>.

Interessante notar que em resposta a um artigo publicado pela revista *Anhembi* (nº 30, vol. X, maio de 1953), que tomou como marco para a produção de uma Sociologia científica no Brasil a vinda de professores estrangeiros para a ELSP e USP, o sociólogo pernambucano indicou a existência das pesquisas de Roquette Pinto e Froes da Fonseca no Museu Nacional no Rio de Janeiro, Ulisses Pernambucano, no Recife, além dos trabalhos de Nina Rodrigues e Arthur Ramos, como marcos para a gênese da Sociologia brasileira, ressaltando sua experiência na Cátedra de Sociologia na Escola Normal de Pernambuco, que teria sido a primeira com trabalho de campo. Segundo ele:

---

<sup>2</sup> Apesar de não possuir titulação acadêmica no campo da Sociologia ou da Antropologia, durante sua formação nos Estados Unidos, especialmente no seu mestrado junto à Universidade de Colúmbia, Freyre realizou cursos dessas disciplinas, não à toa em inúmeros trabalhos faz referência ao impacto intelectual do renomado antropólogo Franz Boas sobre seu trabalho, ainda que possamos problematizar o real alcance dessa influência.

[...] o início do ensino sistemático da Sociologia científica no Brasil data do funcionamento da primeira cadeira de Sociologia moderna estabelecida no Brasil acompanhada de e pesquisa de campo (Escola Normal do Estado de Pernambuco) e já relacionada à psiquiatria pela íntima relação do catedrático da mesma escola normal com seu colega de Psicologia, o psiquiatra Ulisses Pernambucano (Freyre, 2003, pp.111-112).

Todavia, apesar desse pioneirismo nessa área, a criação do primeiro curso de Ciências Sociais no Nordeste se deu através do Decreto lei n. 421 de 11 de maio de 1938, que o autorizou a funcionar junto à Faculdade de Filosofia da Bahia, e a publicação referente ao funcionamento do curso, em 20 de outubro de 1942, com o Decreto 10.664, foi criado um novo curso de Ciências Sociais em Recife em dezembro de 1950, ocorrendo o efetivo início de suas atividades no ano de 1952 junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Recife. A partir daí houve uma profusão de cursos nessa área nos diversos Estados do Nordeste, especialmente após os anos de 1960, sendo os últimos a possuírem tal curso Sergipe, em 1990, e Alagoas, em 1994. Ao mesmo tempo houve uma intensa profusão de Programas de Pós-Graduação em Sociologia/Ciências Sociais bem como de Educação principalmente a partir dos anos de 1970, tendo surgido o mestrado integrado de Economia e Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco ainda em 1967.

É necessário ainda frisar a criação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife nos anos de 1950, que fazia parte de um projeto mais amplo de Anísio Teixeira de pensar a formulação de uma Ciência Sociais aplicada ao campo educacional no Brasil, que ficou inicialmente sob a supervisão de Gilberto Freyre, chegando a publicar um periódico intitulado “Região e Educação” e, ao contrário da tendência mais geral observada no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no qual predominou pesquisas não relacionadas diretamente com a Educação (Silva, 2002), neste Centro houve a elaboração de numerosas pesquisas ligadas a essa realidade (Meucci, 2015).

Atualmente boa parte dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Nordeste<sup>3</sup> indicam uma possibilidade de abordagem so-

---

<sup>3</sup> Há nessa região 28 programas de pós-graduação em Educação.

ciológica acerca do universo educacional, ainda que apenas o Programa da Universidade Federal do Ceará possua uma linha de pesquisa explicitamente ligada a esse campo (Filosofia e Sociologia da Educação), o que pode indicar a persistência do que Cunha (1992) denominou de “parassociologização” da Educação. No caso da Sociologia<sup>4</sup> apenas os Programas da Universidade Federal de Pernambuco<sup>5</sup> (Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia) e da Universidade Federal do Piauí (Estado e Sociedade: trabalho, educação, atores políticos e desigualdades sociais) fazem uma relação explícita ao objeto educacional no título de suas linhas de pesquisa, o que segue uma tendência nacional mais ampla na qual há poucas linhas de pesquisa nas Ciências Sociais em nível de pós-graduação voltadas para a Educação.

Aparentemente segue-se também outra tendência mais geral que encontramos no cenário nacional, marcada por uma busca da Sociologia enquanto referência teórica e metodológica para a análise do objeto educacional (Ferreira, 1999), e um aparente desinteresse dos sociólogos nessa área, ao menos no nível da pós-graduação.

### **3 DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA**

A partir da Reforma Universitária de 1968 passamos a conhecer no Brasil um intenso processo de institucionalização e solidificação da pesquisa, vinculado diretamente ao advento da pós-graduação no modelo que atualmente conhecemos, sendo os anos de 1970 o período em que emergem a maior parte dos primeiros Programas de Pós-Graduação no Brasil, seja no campo da Educação ou das Ciências Sociais<sup>6</sup>, que passaram a contar com um sistema de avaliação através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 1976.

<sup>4</sup> Há nesta região 14 programas de pós-graduação em Ciências Sociais/Sociologia.

<sup>5</sup> Destaca-se no caso da UFPE o consolidado trabalho da professora Silke Weber, que desde os anos de 1970 vem orientando trabalhos relacionados ao campo da Sociologia da Educação ainda no mestrado integrado de Economia e Sociologia, tendo inclusive atuado como Secretária de Educação do Estado de Pernambuco entre os anos de 1987 a 1990 e de 1995 a 1998.

<sup>6</sup> O primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação brasileiro surge na Pontifícia Universidade Católica do Rio em 1966 inicialmente em nível de mestrado, e a partir de 1976 também em nível de doutorado. No caso da Sociologia, a Universidade de São Paulo vem sendo outorgados títulos de Mestre e Doutor em Sociologia desde 1945, quando se doutoraram dois orientandos de Roger Bastide. O primeiro título de Mestre foi obtido em 1953 por Fernando Henrique Cardoso, sob orientação de Florestan Fernandes, ainda que em seu formato atual o programa exista desde 1971.

Outro agente relevante para se compreender a dinâmica da pesquisa no Brasil é o CNPq, criado em 1951, sendo uma fundação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que além de cumprir a função de agência de fomento à pesquisa, também possui um relevante papel no processo de mapeamento das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil. Visando aprimorar tal atividade foi criado em 1992 o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos de pesquisa, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes.

Entendemos que, dado o atual grau de consolidação da pós-graduação no país, o diretório de grupos de pesquisa do CNPq nos serve como um verdadeiro mapa para situarmos as pesquisas que vêm sendo realizadas no Brasil, bem como os agentes sociais envolvidos, ainda que reconheçamos os limites impostos pelo instrumento utilizado, dado a impossibilidade de cobrir toda a pesquisa existente no Brasil, bem como as imprecisões no preenchimento dos dados nos grupos de pesquisa referentes principalmente às palavras-chaves utilizadas para a descrição das linhas de pesquisa, bem como seus objetivos.

É importante afirmar aqui que compreendermos que o diretório de grupos de pesquisa do CNPq transparece alguns elementos da dinâmica de determinados campos de investigação, entretanto a produção do conhecimento sociológico em educação envolve outras questões como os temas investigados que se substanciam na produção bibliográfica dos pesquisadores, especialmente por meio de artigos em periódicos científicos, mas que devido aos limites desse trabalho não objeto de análise.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Com uma abordagem quanti-qualitativa, a operacionalização do estudo de tais grupos de pesquisa se deu em cinco etapas: 1) Levantamento dos grupos; 2) Seleção dos mesmos; 3) Produção dos dados; 4) Sistematização e Categorização dos dados; e 5) Análise dos dados.

O processo que compreende as buscas neste diretório se mostrou bastante dinâmico à medida que as buscas avançavam, porque

novas necessidades foram surgindo a cada nova busca realizada, o que complexificou a difícil tarefa de esgotar um levantamento relativo a esta área do conhecimento. Neste sentido, foram realizadas onze buscas distintas<sup>7</sup> no diretório e o critério para findarmos as buscas estava relacionado à estagnação dos grupos no âmbito da Sociologia da Educação – estagnação esta observada pela repetição recorrente de resultados<sup>8</sup>. Observemos, pois, por meio da Tabela 1 abaixo, estes intensos movimentos de buscas que sintetizam o nosso levantamento:

Tabela 1: Síntese do Levantamento de Grupos de Pesquisa ligados à Sociologia da Educação no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq

Busca	Chave de busca	Achados	Descartados	Selecionados		Total de Selecionados
				Total	Repetidos	
1	“Sociologia da Educação”	126	68	58	_____	58
2	“Sociologia e Educação”	126	68	58	58	_____
3	“Educação e Sociologia”	51	20	31	22	9
4	“Educação e Sociedade”	502	502	_____	_____	_____
5	“Educação e Sociedade” (filtro: Área do grupo: Sociologia)	46	11	35	7	28
6	“Educação e Sociedade” (filtro: Área do grupo: Educação)	206	206	_____	_____	_____
7	“Sociologia e Escola”	12	9	3	2	1
8	“Escola e Sociologia”	4	3	1	1	_____
9	“Sociologia da Escola”	12	9	3	3	_____
10	“Observatório sociológico”	2	1	1	_____	1
11	“Sociologia da Educação”	13	0	13	7	6
<b>TOTAL</b>	_____	<b>1.057</b>	<b>875</b>	<b>182</b>	<b>87</b>	<b>103</b>

Fonte: Os autores (2014).

<sup>7</sup> Todas as buscas foram realizadas utilizando-se da opção “Frases exatas” com o intuito de evitar a dispersão dos resultados sobre áreas diversas.

<sup>8</sup> Considerando que os grupos de pesquisa deste diretório são alimentados continuamente, faz-se importante datar as nossas buscas, elas foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2014.

\* Esta última busca foi realizada no Censo 2010 do DGP do CNPq: ao utilizarmos a palavra-chave “Sociologia da Educação”, obtivemos 13 achados, dos quais 7 grupos já se encontravam replicados em buscas anteriores e 6 novos grupos foram selecionados.

A etapa da seleção dos grupos de pesquisa se deu em função do seguinte critério: a presença da Sociologia da Educação em seu escopo. A fim de observar a adequação a tal critério, foram lidos os campos “Repercussões dos trabalhos do grupo” e “Linhas de Pesquisa”, presentes nas respectivas páginas dos grupos resultantes em cada uma das buscas. Foram selecionados, ao final, 103 grupos de pesquisa para este estudo, o que expressa nosso universo de investigação em termos nacionais, distribuídos da seguinte forma em termos geográficos: 38 (37%) grupos localizam-se no Sudeste, 33 (32%) no Nordeste, 19 (18%) no Sul, 7 (7%) no Centro-Oeste e 6 (6%) no Norte. Portanto, no Nordeste encontramos o segundo maior número de grupos de pesquisa que indicaram uma interface com a Sociologia da Educação, de tal modo que esses 33 grupos serão objeto de nossa análise mais pormenorizada neste artigo.

Logo depois, passamos à etapa da produção dos dados. Categorias foram construídas a fim de contemplar as informações que devem ser preenchidas por cada grupo de pesquisa no formulário de cadastramento. Desse modo, a partir dos campos “Identificação”, “Recursos Humanos”, “Linhas de Pesquisa” e “Indicadores do grupo” – criados pelo próprio Diretório em questão –, buscou-se, por meio da leitura do formulário de cada grupo selecionado, mapear os seguintes elementos: área predominante; vínculo institucional; vínculos com programas de pós-graduação; linhas de atuação; região; tempo de existência; atualização; formação e vínculos dos pesquisadores.

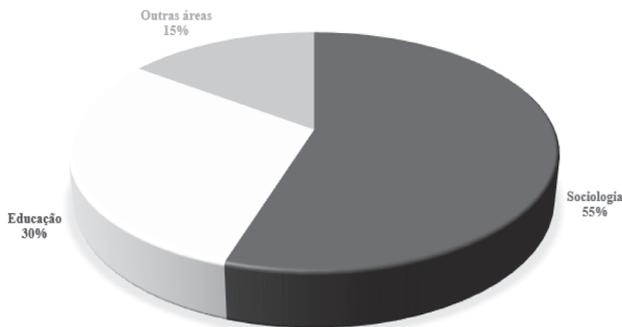
Estes dados passaram, finalmente, por processos de sistematização (no qual foram organizados de modo a lançar luz ao nosso objeto de estudo), categorização (as classificações que os dados receberam levaram em consideração aproximações e distanciamentos entre os dados recolhidos) e análise (de categorias isoladas e também do conjunto destas categorias).

## 5 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS GRUPOS DE PESQUISA DO NORDESTE

No levantamento realizado em Neves (2002b) a autora indicou 16 grupos de pesquisa no Diretório do CNPq que estavam vinculados a instituições no Nordeste, ainda que tenham sido adotadas metodologias distintas nos dois levantamentos acreditamos que é evidente o incremento que tem ocorrido na área. Na região Nordeste 25 (76%) de seus grupos de pesquisa encontram-se atualizados, em detrimento de 8 grupos desatualizados (24%)<sup>9</sup>, o que é um dado significativo, que aponta para a confiabilidade dos dados disponíveis para a análise.

O primeiro dos aspectos analíticos que levantamos remete à área definida como predominante no grupo de pesquisa, neste caso temos a seguinte configuração:

Gráfico 1: Áreas dos grupos de pesquisa em Sociologia da Educação (SE) do Nordeste brasileiro



Fonte: Os autores (2014).

A Sociologia aparece como área de predominante em 18 grupos (55%), seguida pela Educação com 10 grupos (30%) e ainda por 5 grupos (15%) classificados em outras áreas do conhecimento. Considerando os demais dados, que serão apontados mais adiante, percebe-se que a indicação da Sociologia como área predominante na

<sup>9</sup> É considerado desatualizado um grupo de pesquisa que não tem seus dados alimentados nos últimos doze meses.

maior parte dos grupos não indica, em absoluto, que a maior parte dos grupos desenvolva pesquisas sociológicas, nesse sentido nossa análise converge, em grande medida, com o que fora apontado por Pereira (1971) e posteriormente Cunha (1992), ao indicarem uma intensa e generalizada “sociologização do discurso pedagógico”, ainda que deva ser considerado que as considerações desses autores se referem a um período em que estavam postas condições substancialmente distintas para a produção do conhecimento no âmbito da Sociologia, especialmente da Sociologia da Educação. Além do mais, há de se considerar o que nos é apontado por Costa e Silva (2003, p. 107):

No campo da educação, a sociologia tende a ser uma perspectiva dominante, como mostra Rosilda Arruda Ferreira no seu trabalho sobre os mestrados em educação no Nordeste, apresentado no GT-14 em 1999. Mas, autores como Aparecida Joly, Luiz Antônio Cunha e Candido Gomes definem essa centralidade como “sociologismo” da educação, um emprego rápido e acrítico dessas teorias, repleto de modismos. A educação freqüentemente se apropria do discurso sociológico sem perceber as incoerências e fraquezas expostas pelo debate intenso ocorrido nessa disciplina científica.

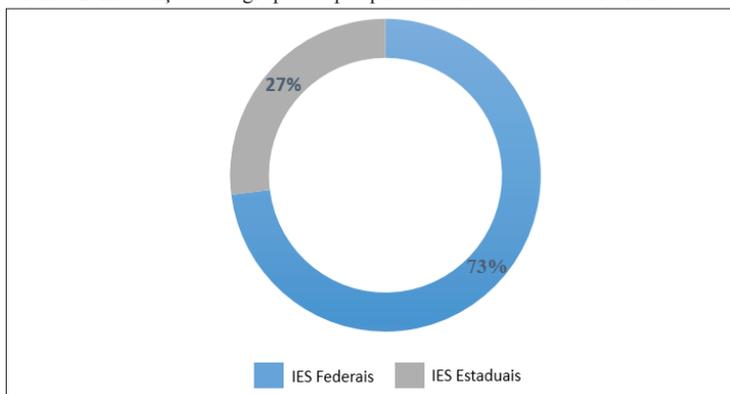
Ao analisarmos cuidadosamente os grupos nos parece que esse primeiro dado ao invés de nos apontar para um processo de consolidação da pesquisa sociológica no campo educacional é um indicativo mais fortemente ligado ao processo de legitimação das pesquisas desenvolvidas e da delimitação da educação enquanto campo científico. Para melhor compreendermos esta realidade acreditamos que o conceito de campo pode nos fornecer alguns elementos importantes, este é compreendido para Bourdieu (2005, p. 12) como “[...] um microcosmos da luta simbólica entre as classes: é ao servirem os seus interesses na luta interna do campo de produção (e só nesta medida) que os produtores servem aos interesses dos grupos exteriores ao campo de produção.”

Nesse sentido, faz-se pertinente compreender que a autonomia do campo é medida por sua capacidade de refratar as influências externas (Bourdieu, 2004), de tal modo que a predominância

da afirmação de pertença ao campo da Sociologia parece-nos estar diretamente ligada às disputas travadas no campo acadêmico entre os diversos agentes sociais, e mais que isso, indica uma parca autonomia do campo educacional em termos científicos. Obviamente, a posição da Educação, enquanto área do conhecimento, deve ser compreendida no jogo de legitimação do discurso acadêmico sobre os fenômenos educacionais no espaço mais amplo que podemos denominar de campo acadêmico brasileiro (Hey, 2008).

Em termos de ligação institucional, ainda que consideremos toda a diversificação vivenciada no Ensino Superior brasileiro nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos de 1990, com a rápida expansão do setor privado e das instituições não universitárias (Neves, 2002a), observamos que os grupos de pesquisas estudados estão alocados da seguinte maneira:

Gráfico 2: Instituições dos grupos de pesquisa em SE do Nordeste brasileiro



Fonte: Os autores (2014).

Todos os grupos aqui estudados (33 grupos, ou 100%) fazem parte de instituições de ensino superior (IES) públicas, sendo 24 destes (73%) oriundos de IES federais (21 de Universidades Federais e 3 de Institutos Federais) e 9 grupos (27%) de IES estaduais, como podemos observar no Gráfico 2. Considerando tal contexto, faz pertinente a análise de Martins (2000), que indica que as instituições federais ainda se mostram fundamentais para o país, pois se torna-

ram um lócus central na produção, discussão e divulgação do conhecimento – este aspecto acaba, mais uma vez, por conectar o micro espaço aqui analisado (os grupos ligados à Sociologia da Educação) ao campo acadêmico brasileiro mais geral.

Mais que isso, dado que das 33 instituições públicas, 30 (91%) são universidades – compreendemos também que estas instituições mostram-se centrais para a produção do conhecimento em Sociologia da Educação, o que acompanha uma tendência mais geral existente no Ensino Superior brasileiro e sua relação com o desenvolvimento da pesquisa.

A relação com a Pós-Graduação é expressa da seguinte maneira na região Nordeste:

Tabela 2: Distribuição dos grupos de pesquisa em SE na região Nordeste por programas de Pós-Graduação

Área	Valor absoluto	Valor percentual
Sociologia/Ciências Sociais	12	37%
Não informaram	11	33%
Educação	7	21%
Outras	3	9%
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: Os autores (2014).

A categoria “outras” representa programas de Pós-Graduação em Psicologia, Direito e Engenharia. A partir da Tabela 2 é facilmente observável a predominância dos programas ligados às Ciências Sociais, este dado, contudo, merece relevo em função de dois aspectos principais: de um lado, 33% dos grupos estudados não apresentam informações sobre vínculos com programas de Pós-Graduação – seja porque realmente não possuem vínculos deste tipo, seja porque simplesmente não os informaram no momento de preenchimento da página do CNPq –, os possíveis vínculos de tais grupos poderiam alterar significativamente este cenário; de outro lado, o destaque para os programas ligados às Ciências Sociais parece um contrassenso dado, como já apontamos, o restrito número de Programas em Sociologia que indicam linhas de pesquisa diretamente relacionadas com a Educação.

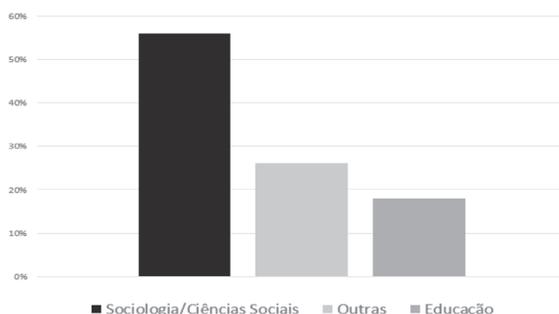
Em todo o caso, esse dado aponta para uma substancial dis-

crepância com relação ao cenário apontado por Weber (1992), quando indicou a existência de apenas quatro programas em Sociologia/Ciências Sociais com linhas de pesquisa em Sociologia da Educação, bem como para a indicação mais recente de Lima e Cortes (2013), ao indicarem que das mais de 90 linhas de pesquisas existentes nos Programas de Pós-Graduação em Sociologia no Brasil, apenas 4 se relacionavam explicitamente com a Educação. No entanto, ao analisarmos mais de perto verificamos que o conjunto de grupos de pesquisa alocados na região Nordeste apresenta um total de 168 linhas de pesquisa, destas somente 35 linhas (21%) possuem relação direta com a Sociologia da Educação, enquanto 133 linhas (79%) estão relacionadas a outras áreas, o que parece indicar um lugar residual dessa discussão, além das dificuldades em se estabelecer uma agenda de pesquisa solidificada, dada a heterogeneidade dessas linhas.

Mais de um terço dos pesquisadores que fazem parte de grupos de pesquisa ligados à Sociologia da Educação no Brasil encontram-se na região Nordeste, a qual conta com um número de 331 pesquisadores. No que tange à formação destes sujeitos, temos: 20 possuem apenas graduação (6%), enquanto 11 (3%) possuem especialização *lato sensu*, 116 (35%) possuem mestrado e 184 (56%) possuem doutorado completo. A presença predominante de doutores nos grupos de pesquisa segue uma tendência mais geral da pesquisa universitária brasileira em sua trajetória de consolidação iniciada nos anos de 1970, e pode ser entendida como um aspecto positivo para a solidificação específica da Sociologia da Educação, o que também reflete o processo de consolidação dos programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Educação com a criação de seus doutorados, especialmente a partir dos anos de 1990.

Analisemos, pois, os perfis de formação destes pesquisadores:

Gráfico 3: Áreas de doutoramento dos pesquisadores da região Nordeste



Fonte: Os autores (2014).

A partir do Gráfico 3, temos: do total de pesquisadores desta região, 103 (56%) possuem doutorado em Sociologia/Ciências Sociais, 33 (18%) realizam seus doutoramentos em Educação e 48 (26%) o fizeram em outras áreas do conhecimento<sup>10</sup>.

Aprofundando esta discussão, no que tange ao que chamamos de formação “híbrida”, observa-se que dos 184 doutores identificados nesta região, 77 (42%) apresentam formação interdisciplinar, dos quais 29 (38%) estabeleceram este hibridismo com base no diálogo entre Ciências Sociais e Educação e 48 (62%) o expressam por meio de diálogos com áreas diversificadas.

Chamamos especial atenção para aqueles que realizam parte de sua formação nas Ciências Sociais e parte na Educação, pois estes percursos acadêmicos parecem estar lastreados pela ideia de que ao se procurar debater a temática educacional é necessário recorrer, por vezes, a Programas de Educação, dado o ainda pequeno número de Programas nas Ciências Sociais com linhas de Pesquisa em Educação, ao mesmo tempo, em que se recorre a Programas em Ciências Sociais para que, por meio das ferramentas teóricas e metodológicas de tais ciências, se possa abordar o objeto educacional. Este percurso realizado por alguns pesquisadores transparece as disputas estabelecidas no campo acadêmico em torno tanto dos objetos legítimos de serem pesquisados, quanto das abordagens teóricas e metodológicas (Bourdieu, 2011).

Podemos chamar a atenção ainda para a persistente presença de

<sup>10</sup> Com destaque para: Psicologia (7), Direito (5), Engenharia (5) Filosofia (4), Economia (3) e Serviço Social (3).

pesquisadores com doutorado no campo das Ciências Sociais atuando em Programas de Pós-Graduação acadêmicos em Educação: UFBA (1), UEFS (1), UFC (8), UECE (1), UFPB (8), UFPE - Recife (7), UFPE – Caruaru (1), UFRN (3), UERN (2), UFS (2), UNEB (3)<sup>11</sup>, assim como a possibilidade de circulação das pesquisas em nível regional por meio do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, que atualmente encontra-se em sua 22ª Edição (2014), contando com os mesmos Grupos de Trabalhos da ANPED, havendo portanto um GT voltado para a Sociologia da Educação (GT-14). Todavia, ainda que pese a existência de tais pesquisadores com formação nas Ciências Sociais<sup>12</sup> atuando em programas de Educação, bem como a existência de tais espaços para a circulação de pesquisas nessa área não nos parece que isso foi suficiente para a formação de um campo consolidado nessa região, o que mereceria uma análise específica mais cuidadosa, porém devido aos limites e foco desse trabalho não nos aventuraremos por esse ponto.

Notadamente os diálogos que se estabelecem entre estes dois campos são marcados por inúmeras tensões, e mesmo por distinções nos seus modos de operacionalizar a investigação científica, dado que a Sociologia da Educação desenvolvidas nas Faculdades de Educação difere daquela desenvolvida nas Ciências Sociais estrito senso (Barbosa, 2012).

Essa não é uma posição assumida sem controvérsias, dado o que afirmamos até aqui em torno da diversidade da Sociologia da Educação existente no Brasil. Entretanto, não deixa de ser verdadeiro que há modos distintos de se produzir conhecimento nesse campo e, justamente pelo reconhecimento dessas diferenças, é que pontes entre a Sociologia e a Educação têm sido criadas, que se materializam nas trajetórias acadêmicas nos agentes sociais engajados nesse campo.

## **6 A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE**

Como já adiantamos na introdução, em termos de distribuição geográfica, 38 (37%) grupos localizam-se no Sudeste, 33 (32%)

<sup>11</sup> Dados oriundos da coleta CAPES referente ao triênio 2010-2012 disponível em [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

<sup>12</sup> Confirmando o balanço realizado por Gouveia (1989) dentre os pesquisadores das Ciências Sociais dedicados ao campo educacional continua a haver um predomínio substancial daqueles ligados à Sociologia, com menor participação de doutores em Antropologia nesses programas, apenas três em diferentes instituições (UFC, UFRN, UNEB), e nenhum doutor em Ciência Política.

no Nordeste, 19 (18%) no Sul, 7 (7%) no Centro-Oeste e 6 (6%) no Norte. Apesar de não ser surpreendente a concentração de tais grupos de pesquisa do Sudeste, o que reflete em grande medida a concentração de Programas de Pós-Graduação tanto de Educação quanto de Sociologia nessa região, chama a atenção o fato de que a região Nordeste tenha sido aquela que apresentou o segundo maior número de grupos, ultrapassando a região Sul, ainda que essa região possua um número maior de Pro-Gramas de Pós-Graduação. Entretanto, devemos complexificar tais dados, tendo em vista que a existência de um expressivo número de grupos de pesquisa não indica, necessariamente, que há um campo consolidado de pesquisa nesta região.

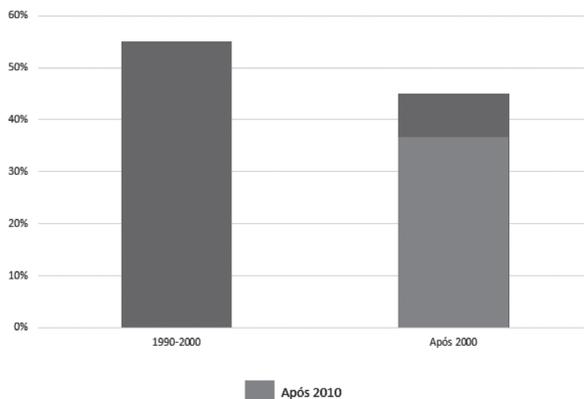
Apesar de no cenário nacional surgirem 4 grupos (4%) até os anos de 1980, nenhum deles advinha do Nordeste<sup>13</sup>. É somente a partir da década de 1990 que a Sociologia da Educação passa a ser institucionalizada por meio de grupos de pesquisa na região Nordeste, com o surgimento de 6 grupos, acompanhando uma tendência nacional de emergência desses grupos. O significativo aumento do número de grupos de pesquisa na década de 1990, em nossa interpretação, liga-se à consolidação do processo de redemocratização do país no qual a Educação passa a ser pensada como um elemento fundamental (Weber, 1996), demandando uma nova abordagem em torno desse objeto, relacionando-os com os aspectos sociais e políticos vivenciados no Brasil, bem como às transformações mais amplas vivenciadas na sociedade brasileira no que diz respeito ao acesso da Educação, tanto Básica quanto Superior – nesta última esfera destaca-se o processo de diferenciação institucional e democratização do Ensino.

Desdobrando e aprofundando esta questão, mostra-se significativo o exercício de análise acerca da temporalidade dos grupos de pesquisa da região Nordeste. Observemos, então, o Gráfico 4:

---

<sup>13</sup> Estamos nos referindo de 2 grupos no Sudeste, sendo um da década de 1960 e outro da década de 1980; 1 grupo no Sul datado da década de 1980; e 1 grupo do Centro-Oeste também datado de 1980.

Gráfico 4: Temporalidade da instituição de grupos de pesquisa ligados à SE no Nordeste brasileiro



Fonte: Os autores (2014).

Temos o seguinte quadro: até os anos 2000 o Nordeste contava com 18 grupos; 15 novos grupos (45%) surgiram após os anos 2000, dos quais 12 (36%) surgiram após 2010. Esse salto significativo pode ser interpretado como um reflexo das novas questões que são trazidas para o debate público acerca da Educação Brasileira, que remete aos nossos dilemas sociais – como a questão das ações afirmativas tanto nas Instituições de Ensino Superior Públicas quanto Privadas (Oliveira, 2013b) – além do mais, não podemos olvidar que o desenvolvimento da Sociologia da Educação se liga à expansão do acesso à Educação (Isambert-Jamati; Maucorpos, 1972).

Apesar da persistência das disparidades em nível nacional, com uma alta concentração das matrículas na região Sudeste, considerando o interstício entre os anos de 2001 e 2010, o Nordeste foi uma das regiões que mais ampliou sua participação no total de alunos matriculados no Ensino Superior, saltando de 15,2% para 19,3%, ao passo que o Sul e o Sudeste perderam representação nesse meio tempo, caindo de 19,8% e 51,7% para 16,4% e 48,7% respectivamente<sup>14</sup>. Desse modo, devemos compreender a recendente expansão desses grupos de pesquisa dentro do cenário mais amplo das transformações sociais e econômicas pelas quais a região tem passado, incluindo aí a

<sup>14</sup> Fonte INPE/MEC 2011.

expansão em nível de pós-graduação, e a consolidação dos Programas de Pós-Graduação, por meio da criação de doutorados, principalmente a partir do final dos anos de 1990, e da criação de novos Programas, incluindo as experiências mais recentes de mestrados profissionais.

Para visualizar melhor esta relação, vejamos a gênese de grupos de pesquisa nas demais regiões nos últimos anos: no Sudeste foram 10 (26%) dos seus 38 grupos, no Sul apenas 1 (5%) dos seus 19 surgiu nesse período, no Centro-Oeste foram 3 (42%) dos seus 7 grupos, e no Norte 4 (57%) dos seus 7. Obviamente que para compreendermos melhor este cenário temos que ter em vista a dualidade dos princípios de domínio do campo científico, em que pesem tanto os recursos científicos propriamente ditos, em sua maioria na forma de capital incorporado, e os recursos financeiros necessários (Bourdieu, 2008).

Esse indicador aponta para um campo ainda em processo de consolidação, por mais que se possa falar em uma Sociologia da Educação no Nordeste desde o final dos anos de 1920 – se tomamos como marco a introdução da disciplina Sociologia da Educação na Escola Normal de Pernambuco –, que vem se consolidando-se com o advento dos Programas de Pós-Graduação a partir dos anos de 1970, e diversificando suas temáticas de pesquisa como nos indicam os balanços recentes como os realizados por Neves (2002b), Costa e Silva (2003), Martins e Weber (2010). O que se observa a partir dos grupos de pesquisa é uma realidade ainda não plenamente solidificada, que ainda galga espaço ante outras Sociologias Específicas, que têm ocupado lugares de destaque na agenda de pesquisa da pós-graduação.

A região Nordeste, neste contexto, passa a se colocar no circuito nacional de desenvolvimento da Sociologia da Educação a partir da década de 1990 e com maior peso a partir dos anos 2000. A expansão dos grupos de pesquisa nesta área nas últimas décadas em nível nacional revela-se diretamente proporcional ao surgimento de grupos de investigação no Nordeste. Neste sentido, esta expansão do número de grupos de pesquisas que indicam algum enfoque no campo da Sociologia da Educação aponta para o entendimento da relevância da perspectiva sociológica na análise do objeto educacional, ainda que, como já afirmamos, a impressão mais geral que se tem é que em boa parte

dos grupos a Sociologia aparece como uma ciência a qual se recorre como forma de legitimação, ao menos nesse momento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos no decorrer desse trabalho realizar um mapeamento da Sociologia da Educação no Nordeste a partir do diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ, o que se mostrou um exercício interessante para compreender melhor a distribuição e movimentos postos pelos agentes em campo e talvez a conclusão mais incisiva que podemos chegar ao final dessa análise é que a Sociologia da Educação no nesta região ainda é um campo em processo de consolidação, ou mesmo de construção, dada a incipiência dos grupos de pesquisa, ainda pouco solidificados em sua maioria, e a dificuldade de estabelecer uma agenda de pesquisa, o que segue uma tendência encontrada em nível nacional (Oliveira, Silva, 2014). Porém, trata-se também de um campo que vem passando por uma rápida e recente expansão, o que pode ser explicado, em parte, pela consolidação mais tardia do Ensino Superior nessa região, especialmente em nível de pós-graduação, se compararmos com as regiões Sul e Sudeste do país.

Surpreendeu-nos a participação incisiva de grupos ligados a Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais, dado o restrito número de linhas de pesquisas nesses programas relacionadas ao campo educacional, todavia, como observamos, em muitos casos, a Sociologia da Educação aparecia como algo residual dentro desses grupos de pesquisa.

Este processo de consolidação ganha relevo ao analisarmos o caso da região Nordeste, o fato desta região ocupar o segundo lugar no âmbito do número de grupos de pesquisa (atrás apenas do Sudeste) e, em contrapartida, contar com os grupos mais recentemente criados, a coloca em um lugar emblemático no que tange ao desenvolvimento da Sociologia da Educação no país na atualidade. A crescente diversificação dos grupos de pesquisa relacionados direta ou indiretamente a esta área do conhecimento acabou por alterar a configuração geoespacial da distribuição destes grupos a partir da década de 1990, tendo o Nordeste destaque neste processo.

Podemos aventar como hipótese que esse crescente interesse deve-se principalmente ao processo acelerado de expansão do acesso à educação formal na região, especialmente no que diz respeito ao Ensino Superior na última década, o que se dá de forma combinada com a persistência de indicadores educacionais alarmantes no que diz respeito às taxas de analfabetismo e à qualidade da Educação Básica. Obviamente que o expressivo e crescente número de grupos de pesquisa também reflete o incremento da pós-graduação, tanto na área de Educação quanto de Ciências Sociais.

Por fim, vale a pena ressaltar que o exercício de caracterização dos grupos de pesquisa no âmbito da Sociologia da Educação, enfrentado neste artigo, representa um esforço no sentido de ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento da Sociologia da Educação no Brasil, reconhecendo sua dinamicidade e pluralidade e, longe de esgotar o tema, busca lançar mais elementos para uma maior elucidação do fenômeno investigado.

## REFERÊNCIAS

- BOMENY, H. *Os Intelectuais da Educação*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2003.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Os Usos Sociais da Ciência*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Homo Academicus*. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.
- CANEDO, M. L.; XAVIER, A. Entrevista com Maria Ligia Barbosa. *Revista Luso-Brasileira de Sociologia da Educação*, Vol. 3, nº 5, pp. 90-96, 2012.
- COSTA, M.; SILVA, G. M. D. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 22, pp.101-120, 2003.
- CUNHA, L. A. A educação na sociologia: um objeto rejeitado?. *Cadernos Cedes*, nº27, pp. 9-22, 1992.
- CURY, J. R. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez, 1988.

- FERREIRA, R. A. A Sociologia da Educação nos Cursos de Mestrado em Educação do Nordeste: A trajetória de uma disciplina. 1999. *Tese* (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- FREYRE, G. *Palavras Repatriadas*. Brasília: Editora UnB, 2003.
- GOUVEIA, A. J. As Ciências Sociais e a pesquisa sobre educação. *Tempo Social*, Vol. 1, nº1, pp. 71-79, 1989.
- HEY, A. P. Bourdieu epistêmico-prático: o espaço de produção acadêmica em Educação Superior no Brasil. *Educação e Linguagem*, ano 10, nº16, pp.86-105, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil*. São Carlos: EDUFSCar, 2008.
- ISAMBERT-JAMATI, V.; MAUCORPS, J. G. La Sociologie de L'Éducation: tendances actuelles de la recherche et bibliographie. *La Sociologie Contemporaine*. Vol. 20, nº1, pp. 5-49, 1972.
- LIMA, J. C.; CORTES, S. M. V.. A sociologia no Brasil e a interdisciplinaridade nas ciências sociais. *Civitas*. Vol. 13, nº2, pp. 416-435, 2013.
- MARTINS, C. B. O Ensino Superior Brasileiro nos anos 90. *São Paulo em Perspectiva*, Vol.14, nº1, pp. 41-60, 2000.
- MARTINS, C. B.; WEBER, S. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. *Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia*. São Paulo: ANPOCS, pp.131-201, 2010.
- MEUCCI, S. Entre a Escola Nova e a oligarquia: a institucionalização da sociologia na Escola Normal de Pernambuco (1929-1930). *Cronos*, Vol. 8, nº2, pp. 451-474, 2007.
- \_\_\_\_\_. Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: o debate sobre educação (1957-1964). *Sociologia & Antropologia*, Vol. 5, nº1, pp.129-155, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.
- MICELI, S. Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais In: \_\_\_\_\_ (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Vértice/IDESP/FINEP, pp.72-110, 1989.

- NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EDUSP, 1974.
- NEVES, C. E. B. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A.. (Org.). *A Educação Superior no Brasil*. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pp.43-69, 2002a.
- \_\_\_\_\_. Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In: MICELI, S. (Org.). *O que ler na ciência social brasileira 1970-2002*. São Paulo; Brasília: Editora Sumaré; CAPES, pp.351-437, 2002b.
- OLIVEIRA, A. O lugar da Antropologia na formação docente: um olhar a partir das escolas normais. *Pró-Posições*, Vol. 24, nº2, pp.27-40, 2013a.
- \_\_\_\_\_. Sociologie de l'éducation au Brésil: tendances historiques et contemporaines. *Incursions*, s/v, nº8, pp.75-93, 2013b.
- OLIVEIRA, A.; SILVA, C. Mapeamento da Sociologia da Educação no Brasil: análise de um campo em construção. *Atos de Pesquisa em Educação*, Vol. 9, nº2, pp.289-315, 2014.
- PEREIRA, L. *Estudo sobre o Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Pioneira, 1971.
- SILVA, Graziella Moraes Dias. *Sociologia da sociologia da educação: caminhos e desafios de uma policy science no Brasil (1920-79)*. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2002.
- SILVA, T. T. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. *Em Aberto*, Vol. 9, nº46, pp.3-12, 1990.
- WEBER, S. A Produção Recente Na Área de Educação. *Cadernos de Pesquisa*, s/v, nº 81, pp.22-32, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O Professorado e o Papel da Educação na Sociedade*. Campinas: Papirus, 1996.